# Agradecimentos

Vozes do Povo: Sociedade, política e opinião pública na Guiné-Bissau
Miguel Carter e Carlos Cardoso, organizadores
Bissau: DEMOS, 2021.
*Primeira impressão, janeiro 2024.*

© 2021 União Europeia. Todos os direitos reservados.
Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

# Agradecimentos

A preparação de livros envolve sempre um processo coletivo e um empenho imbuído de paixão. Esta obra é fruto de três anos e meio de trabalho, assumido com singular dedicação. Ela envolveu um conjunto amplo de pessoas. Dez autores contribuíram com textos incluídos neste volume. Dezenas de pessoas colaboraram na realização das pesquisas e na preparação do livro. Muitos facilitaram o esteio institucional e o apoio doméstico necessários para realizar o trabalho. Centenas de cidadãos guineenses participaram nos inquéritos que informam o conteúdo desta investigação. Um grande número de colegas, de diversas partes do mundo, ajudaram a superar o embargo à sua publicação. Sem este esforço coletivo, a sua rede de sustentação, o profundo compromisso com a iniciativa e a luta pela liberdade académica, este volume não teria visto a luz do dia.

Oferecemos, a seguir, um breve relato sobre a origem do projeto, a realização do estudo e os esforços para a sua publicação. Ao citar as pessoas envolvidas neste processo, é com profunda gratidão que o fazemos.

A pesquisa Vozes do Povo teve início em outubro de 2017, com uma troca de ideias entre Miguel Carter e Pablo Leunda-Matiarena, chefe de cooperação da Delegação da União Europeia (DUE), em Bissau. Isto resultou num memorando de uma página redigido por Carter, propondo realizar "o primeiro grande inquérito de opinião pública" na Guiné-Bissau. A comunicação defendia a necessidade de preencher uma significativa lacuna de conhecimento sobre este país. Ademais, destacava a importância de oferecer ao povo guineense a oportunidade de "ter uma palavra a dizer sobre o processo político para além do ciclo eleitoral".

Na Delegação, o embaixador Victor Madeira dos Santos e o chefe de assuntos políticos, Alexandre Borges Gomes, deram um firme apoio à ideia. Enquanto isso, Cristina Pol ajudou a operacionalizar os primeiros passos desse empreendimento. Assim nasceu o inquérito Vozes do Povo de 2018.

A organização da sondagem envolveu um grande elenco de pessoas. Nafiou Inoussa elaborou a amostragem nacional do inquérito, com o apoio do diretor do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), Suande Camará e Osvaldo Cristo Mendes. O questionário da sondagem foi adaptado do Afrobarometer por Carter, revisado por Carlos Cardoso, e traduzido para o crioulo por Carlitos Lopes Pinto.

Víctor Puerta e a equipa de Soluções GBiss viabilizaram a logística da pesquisa e a digitalização dos dados. Delma Fonseca Mandim cuidou dos detalhes administrativos. João Carlos Arlete instruiu os inquiridores no uso dos mapas distritais facilitados pelo INE.

O trabalho de campo foi possível graças ao trabalho esforçado de 22 inquiridores, que percorreram a Guiné-Bissau para ouvir e registar as vozes do povo. Esta atividade foi coordenada por Emignânjelo (Antcho) Gomes Correia. Somos especialmente gratos aos 1.184 cidadãos guineenses, de diversos âmbitos do país, que participaram na sondagem, partilhando o seu tempo, conhecimento e opiniões.

No Paraguai, José Gutiérrez participou no processamento de dados. Ao longo do projeto, Carter recebeu o auxílio de Almor Comba, César Gomes, Mathurin Lo, Filomena (Nene) Sanca, Djapy Camará, e Augusto Kedi.

Finalizado o inquérito, Carter redigiu um novo memorando de uma página remetido, em dezembro de 2018, a Alexandre Borges Gomes, então encarregado de negócios da DUE, e a Inês Máximo Pestana. Nele, Carter propôs ampliar a pesquisa desenvolvida e "explorar a base de dados" produzida pela sondagem. A nova ideia foi acolhida com entusiasmo por ambos.

A nova etapa da iniciativa Vozes do Povo começou em julho de 2019, com a ideia de realizar três pesquisas complementares: um estudo de grupos focais, uma comparação com os dados de opinião em outros países africanos e uma análise aprofundada dos resultados do inquérito de 2018. Mas ao perceber a riqueza dos dados produzidos, Carter e Cardoso decidiram preparar um livro bem maior do que aquele concebido originalmente, com a participação de reconhecidos académicos do exterior. O *coup d'inspiration* aconteceu durante uma caminhada na praia de Cabrousse, em Cap Skirring, no sul do Senegal. O esforço adicional realizado para concluir as três pesquisas, lidar com a pandemia de Covid-19 e preparar um livro extenso, adiaram a conclusão do projeto em quase dois anos. Ainda assim, continuámos até ao fim. Durante esse período, na DUE, contámos com a boa compreensão e o apoio constante de Chiara Guidetti, Inês Pestana, Francisco Maya Sepúlveda, Paloma Velasco e Simona Schlede, a chefe de cooperação.

A pesquisa de grupos focais foi realizada por uma parceria entre o DEMOS e o Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral (CESAC), dirigido por Cardoso. Carter desenhou a pesquisa e preparou o relatório, Cardoso coordenou o trabalho de campo. Daniel Cassamá e Abi Batu Culibali colaboraram como investigadores. Lineker da Cunha, Ibraima Darame, El Haj Bala Camará e Almor Comba articularam as entrevistas programadas em diversas regiões do país. Cassamá transcreveu as entrevistas e cuidou da sua tradução para o português. Agradecemos, em especial, às 89 pessoas, de dez comunidades, que participaram nas rodas de conversa e contribuíram com valiosas observações.

O estudo comparado foi realizado em cooperação com o Afrobarometer, que disponibilizou a sua base de dados com os resultados das sondagens de opinião pública em 34 países africanos. Somos gratos a Carolyn Logan e Matthias Kroenke, que facilitaram o uso desta 'mina de ouro'. Mario Costa, no Paraguai, foi o baluarte técnico desta investigação, que envolveu aproximadamente 4,7 milhões de *data points*.

O relatório de mineração e análise de dados da sondagem de 2018 foi ainda mais extenso, alcançando 6.190 páginas, com nove anexos, seis deles – os mais extensos – em folhas de cálculo Excel. A assessoria estatística de Nafiou Inoussa foi fundamental para a realização deste estudo. Desde Dacar, ele apoiou com muito profissionalismo – e um bom senso de humor – a construção de todos os índices. No Paraguai, Gutiérrez foi responsável de várias tarefas informáticas e Costa tratou das tabelas digitais com grande esmero. Carter conceptualizou, coordenou e supervisionou toda a pesquisa, além de preparar os textos e gráficos. Estas múltiplas e variadas atividades foram realizadas em diferentes partes do planeta: Washington D.C., Bissau, Dacar, o sul da Suécia, Caacupé e Nairobi.

Em todos estes lugares, Carter recebeu o apoio da sua família e dos amigos, incluindo a hospitalidade sempre graciosa de Laura Amadori, Filipe Contreiras de Almeida e família, em Bissau; o carinho de Bengt e Birgitta Svensson, em Hörby; o suporte constante de Nancy Aguilar, Aníbal Ortega, Alejandro Fretez, Isabelino Ibarra e Carmen Ramírez, em Caacupé, Paraguai; a assistência prestativa de Richard Njenga, Mathurin Lo, Happyness Mwanzi, John Shihesi, Mudegu Stanley, Dominic Ségo e Vitalis Amwayi, em Nairobi, Quénia. No decorrer de todo o projeto, Miguel Ángel Ingles, em Assunção, deu um importante reforço pessoal e profissional.

Em Bissau, recebemos o auxílio de várias pessoas ligadas ao Banco Mundial, em particular Ramatulay Barbosa, Sonia Sánchez Moreno, Djacumbá Cassamá e Ivaldo Sampaio. No Sistema das Nações Unidas, Maria Ribero, Marco Carmingani e Antero Lopes facilitaram experiências e observações úteis para a formulação da iniciativa. Desde a ONG Tiniguena, Miguel de Barros

ofereceu bons conselhos. Helena Foito dos Santos, Simona Ramalli, Israel Santos, Sara Gianesini, Sónia Marques Durris, Laurent Durris e tantos outros, como Lazare Diedhiou, no Senegal, nos acompanharam com amizade e com boas dicas.

Fredrik Asplund, Susanna Knyphausen e família sempre foram um ninho de bom companheirismo e grata colaboração. Susanna contribuiu com belas imagens para o livro, captadas no olhar de quem soube descobrir o lado bonito de Bissau.

A produção do livro contou com a ajuda imprescindível e entusiasta de Cristel Hennefründ para o desenho gráfico. Celeste Prieto deu o seu toque mágico na preparação da capa do livro. Teresa Montenegro revisou e corrigiu o texto com rigor magistral. Dulce Lush acompanhou esta tarefa com cuidado na reta final. Luis Mendoza e a sua equipa na gráfica Mercurio S.A., em Assunção, deram à obra a sua forma acabada.

Este volume estava pronto para ser impresso no final de 2021, quando a União Europeia deu a ordem de não publicar o estudo Vozes do Povo. Esta decisão atrasou a edição do livro por dois anos. O posfácio deste livro apresenta informações sobre este episódio lamentável, levanta questões pertinentes e propõe ideias construtivas para avançar.

Na luta para superar a censura da UE ao livro recebemos o apoio de advogados, dos nossos parceiros nesta antologia, de dezenas de académicos de todo o mundo, das nossas famílias e amigos. Estamos particularmente gratos a Joe Burns pelo seu aconselhamento jurídico e encorajamento numa fase crucial. Marcelo Azambuja e outros advogados também ofereceram valiosos conselhos. Philip J. Havik, Toby Green e Rui Jorge Semedo apoiaram-nos com firmeza e ajudaram a reunir adesões para a nossa petição em linha. George Okinda e Celeste Prieto desenharam o sítio *vozesdopovo.org*. Amigos em várias partes do mundo, entre os quais Ralph Della Cava, Fiona Macaulay, Sean Burges, Ramiro Bertoni, Stefan Tax, Sibylle Tax-Dangelmaier, Abbas Noori Abbood, Muriel Calo, César Cardozo e Sonia Marchewka, partilharam ideias, contactos e palavras de ânimo.

Agradecemos a todos aqueles que se solidarizaram com a nossa luta. Esta obra não teria chegado às vossas mãos sem um compromisso firme e uma paixão pela liberdade.

Em todo este processo, a nossa dívida principal tem sido para com as nossas famílias. Agradecemos a paciência, a compreensão e o amor que nos permitiram concluir a obra e defender a sua publicação. Por isso, chegados a este ponto, que nos seja permitido adicionar uma nota mais pessoal.

*De Miguel Carter*: agradeço ao meu pai, Juanito Carter, e à memória da minha mãe, Renée Galland Carter, pelo exemplo de vida e as boas orientações. Os meus irmãos, Nicolás e Yvette, e respetivas famílias, estiveram a todo o momento dispostos a ajudar. Alma Haft, ainda morando longe, sempre aceitou as minhas 'loucuras' com um belo sorriso. Rafael e David aprenderam a conviver com um pai absorto no trabalho, criando belas brechas para brincar juntos e rir muito. Kristina Svensson, minha companheira, foi a âncora desta iniciativa. Foi ela que levou a família a viver na Guiné-Bissau. A sua lealdade, o seu apoio, carinho e respeito pelos meus compromissos foram fundamentais.

*De Carlos Cardoso*: rendo homenagem à minha mulher Zinda e aos meus filhos Mando, Marco e Yurin pela subtileza dos seus conselhos, pelo amor e pelos sacrifícios consentidos com as minhas ausências.